

Medicina Veterinária

Malasseziose em calopsita- relato de caso

Clarice de Assis Rego Damasceno - Acadêmica do 9 Módulo do Curso de Medicina Veterinária, UFLA/DMV. Contato: clarice.damasceno1@estudante.ufla.br

Gabriel Henrique Rodrigues Pereira - Médico Veterinário Residente em Patologia Animal, DMV/FZMV/UFLA. Contato: gabriel.pereira15@estudante.ufla.br

Gabriela Correa Leôncio - Médica Veterinária Residente em Patologia Animal, DMV/FZMV/UFLA. Contato: gabriela.leoncio@estudante.ufla.br

Bruna Henrique Pinto da Silva - Pós-graduanda do Departamento de Medicina Veterinária, UFLA

Samantha Mesquita Favoretto - Médica Veterinária do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Lavras. samanthafavoretto@gmail.com

Angélica Terezinha Barth Wouters - Orientadora e Médica Veterinária efetiva do Setor de Patologia Animal. Contato: angelica.wouters@ufla.br - Orientador(a)

Resumo

O fungo *Malassezia* sp. compreende leveduras lipofílicas comensais da pele de mamíferos e aves que, em condições predisponentes, podem tornar-se oportunistas, induzindo dermatopatias e otites, além de apresentar potencial zoonótico quando de contato próximo de humanos com animais infectados. Em aves é menos documentada. Clinicamente, causa dermatite seborreica, otites e lesões eritematosas com material oleoso e malcheiroso. O exame microscópico é crucial para confirmar a infecção, com identificação de estruturas leveduriformes. O tratamento envolve antifúngicos tópicos/sistêmicos e correção de fatores predisponentes. Este trabalho teve como objetivo relatar um caso de malasseziose em calopsita, diagnosticado através de exame histopatológico. Foi recebida no Setor de Patologia Veterinária da Universidade Federal de Lavras (UFLA) uma amostra de tecido da região cloacal. Foi processada rotineiramente para histopatologia, incluída em parafina, e submetida a microtomia e coloração por hematoxilina e eosina. A ave apresentava formação digitiforme em região cloacal, com redução parcial pós-terapia. Histologicamente, a mucosa cloacal apresentou hiperplasia acentuada do camada espinhosa, com formação sobrepondo extensas áreas superficiais adjacentes. Na camada córnea observaram-se numerosas estruturas leveduriformes arredondadas a ovais, com brotamento de base larga, compatíveis com *Malassezia* sp., organizadas em coleções de estruturas aderidas ao estrato córneo. Em algumas regiões havia infiltrado inflamatório linfoplasmocitário discreto subjacente. O conjunto de alterações é compatível com malasseziose cloacal em psitacídeo. Este caso reforça a importância da histopatologia no diagnóstico definitivo de afecções cutâneas de aves, mesmo em lesões clinicamente atípicas.

Palavras-Chave: *Malassezia* sp., Levedura, psitacídeo.

Instituição de Fomento: Universidade Federal de Lavras

Link do pitch: https://youtu.be/O-_8CuZtQBk